

OS PRINCÍPIOS E PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Autores: Clemilda Barbosa de Andrade da Silva¹

Fabiana Gomes da Silva Cabral de Souza ²

RESUMO

Este trabalho aborda um pouco da experiência vivenciada pelos autores voltada para temática sobre o conceito dos princípios e paradigmas da educação e suas implicações na prática docente, buscando refletir acerca da educação de forma complexa e sistêmica. Buscou-se compreender os princípios e paradigmas da educação em sua complexidade e logo poder dialogar sobre uma prática pedagógica mais contextualizada, reflexiva e autônoma na formação continuada de professores em sua prática docente. Foram destacados neste artigo aspectos relevantes em relação a algumas definições de paradigmas, posturas do professor e alunos, metodologia, avaliação e visão de escola, presentes nos paradigmas pedagógicos, tanto nos tradicionais, como nos inovadores. Neste sentido, foi possível analisar as influências dos mesmos no processo educativo e a formação inicial continuada do professor, tomando como suporte teórico Vieira e Moraes (2015), Behrens, 2013), Morin (2006), Lévy (1995), Gadotti (2000), Libâneo (2003). Com o presente estudo compreendemos que algumas mudanças estão acontecendo no processo educacional. No entanto, ainda, fruto da grande desigualdade social e econômica, ainda são grandes os desafios existentes. Com vista à promoção da equidade, é preciso, a todos os educadores, predisposição para aprender.

Palavras-chave: Paradigmas. Educação. Ensino. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

¹ Doutora do Curso de Ciencias da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS Paraguay-Asuncion, cemildabarbosa18@gmail.com

²Doutoranda do Curso de Ciencias da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS Paraguay-Asuncion, fabianagomes10@yahoo.com.br



Nos últimos anos a educação vem sendo caracterizada pelo processo de aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos para que fosse possível desenvolver um trabalho mais elaborado e eficaz, com resultados notórios em cada fase, tomando como base a repetição e aprofundamento das etapas até que o aluno realmente aprenda.

A superação do paradigma conservador e a necessidade de transpor a fragmentação e a divisão do conhecimento passaram a exigir da sociedade, novos pressupostos que viessem acolher aos princípios da totalidade, a visão de todo, da conexão, do inter-relacionamento, de rede, de teia. Vivemos uma sociedade do conhecimento e as facilidades conquistadas pela rede informatizada levam a buscar metodologias que venham atender a um paradigma emergente ou da complexidade.

Mediante as grandes transformações sofridas na nossa sociedade, onde informações e descobertas acontecem de maneira constante, o processo de desenvolvimento da escola entra na pauta como um dos mais importantes aspectos a serem discutidos neste processo, pois é nela que acontecem as mais importantes formulações teóricas sobre o desenvolvimento cultural e social de todas as nações, dessa maneira, a pesquisa educacional acaba tomando um lugar central na busca de perspectivas que possibilitem uma nova prática educacional, envolvendo principalmente os agentes que conduzem o ambiente escolar, transformando o ensino em parte integrante ou principal na motivação dessas transformações.

Com as grandes modificações ocorridas na nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento de tecnologias e o aprimoramento de um modo de pensar menos autoritário e menos regado, os agentes educacionais e a escola de uma maneira geral, vêm vivenciando um processo de mudança que tem refletido principalmente nas ações de seus alunos e na organização assim de todo contexto escolar, fato que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares de forma geral, configurando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem, sobre isso, GADOTTI (2000:6) afirma que:

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações. (GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação, 2000).



Sabemos que vivemos em constantes transformações e que as mesmas nos capacitam para a vida, sendo assim a educação deve motivar essa transformação e logo buscar desafios que proporcionem mudanças significativas e progressos que sejam capazes de garantir os direitos de aprendizagem e fazer mudança na vida dos educandos e todos aqueles envolvidos no processo.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza teórico-analítica, voltada à interpretação crítica de textos e teorias sobre. O estudo busca identificar os princípios e paradigmas da educação e suas implicações na prática docente e estruturais nas concepções educacionais brasileiras frente à globalização, especialmente no que tange às desigualdades sociais e ao acesso equitativo à educação.

Buscamos materiais disponíveis em acervos digitais e físicos, e fontes secundárias artigos científicos, dissertações, teses e livros que abordem educação comparada, políticas públicas educacionais e globalização, publicados nas últimas décadas especialmente em bases como Scielo, CAPES, Google Scholar.

A seleção do material tem relevância teórica para o tema da educação comparada e globalização; pertinência temporal, dando prioridade para produções a partir dos anos 2000; e autoridade científica, com autores reconhecidos na área da Educação; e relação direta com o contexto das políticas públicas educacionais brasileiras.

A análise dos dados seguirá uma abordagem hermenêutico-interpretativa, dividida em eixos:

Eixo comparativo: analisar como os princípios desses autores se relacionam (ou divergem) das políticas educacionais implementadas no período pós-globalização;

Eixo crítico-reflexivo: identificar os impactos da globalização na formulação de políticas públicas educacionais e nas desigualdades sociais, buscando propor diretrizes teóricas que...

Dessa forma, acreditamos estar produzindo um material de cunho científico capaz de oferecer suporte a outras pesquisas no campo da educação, bem como contribuindo socialmente com a educação de nosso país.

RESULTADO E DISCUSSÕES

AS MODIFICAÇÕES NECESSÁRIAS NA PRÁTICA DOCENTE



Todas as mudanças sofridas pela nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e demais formador da equipe escolar vem resultando em forma de comprometimento do processo ensino e aprendizagem.

Dessa forma, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo.

A sociedade atual se vê confrontada com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, onde o desenvolvimento e as descobertas ocorrem em frações de segundos, ocasionando certo desgaste e comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino, colocando a sala de aula como um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento, enfatizando a vivência social o requisito primordial para a busca de aprendizado.

Diante do exposto, é facilmente observado que a busca pelo conhecimento não tem sido o foco de interesse principal da sociedade, pois a atualização das informações tem ocorrido de forma acessível a todos os segmentos satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam.

Dessa forma, a escola nesse contexto tem alternativa rever suas ações e o seu papel no aprimoramento da sua prática educativa, sendo que, uma análise sobre seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita, de forma a adequar sua postura pedagógica ao momento atual e principalmente colocar-se na posição de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade, cumprindo assim sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos científicos-filosóficos pautando o resultado de suas ações em saber concreto.

A DOCÊNCIA E SUAS EXPECTATIVAS QUANTO ÀS ESCOLHAS PARADIGMÁTICAS



Assim, entende-se que a docência implica necessariamente escolhas paradigmáticas, transformação de saberes e convivência social, o que configura um papel de compromisso e responsabilidade para com o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, além de contínuos embates com os recorrentes desafios da prática. Moraes (2003) cita com relação à docência que a proposta seja de uma educação centrada no “sujeito coletivo”, que reconhece a importância do outro, dos processos coletivos de construção do saber, da relevância de ambientes de aprendizagens que favoreçam a construção do conhecimento interdisciplinar, que valorize o autoconhecimento, a intuição e a criatividade, a fim de oferecer contribuições à humanidade.

A educação demanda uma visão de mundo que se estruture de forma a acolher o novo, acolher a incerteza e as interações existentes entre os fenômenos da realidade. A educação precisa ser crítica quanto a ideias, não fomentar sua incapacidade de recebê-las. O paradoxo consiste em lutar contra as ideias através da ajuda de ideias: “Nós seres humanos conhecemos o mundo através das mensagens transmitidas por nossos sentidos ao nosso cérebro. O mundo está presente no interior de nossa mente, que está no interior de nosso mundo” (MORIN, 2006, p. 88).

Nesse sentido, fica claro que as habilidades humanas relacionadas às emoções são indispensáveis e inseparáveis das habilidades intelectuais ou racionais. Assim, evidencia-se a importância de uma docência afetiva-emocional, que favoreça humanamente o ensino aprendizagem. A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral (MORIN, 2000, p. 39). Para tal, a educação deve utilizar-se dos conhecimentos existentes, superar as antinomias do progresso nos conhecimentos especializados e identificar a falsa racionalidade. Vieira e Moraes (2015) trazem a mesma acepção:

O docente do paradigma educacional emergente cultiva uma relação que possibilite a manifestação dos afetos, sentimentos e emoções, integrando os no processo de aprendizagem. As relações construídas em sala de aula e vividas na maturidade amorosa, promovendo a subjetivação que liberta, potencializam a pedagogia da solidariedade, que inscreve educador e educando como companheiros na busca do saber (p. 61).

Trabalhar envolvendo as emoções é necessário para que se possa conhecer o eu, o outro e a si mesmo, dessa forma garantir que nenhuma das emoções venha a prejudicar o desenvolvimento cognitivo e intelectual. Conhecer seu aluno é garantia de sucesso de



aprendizagem e de motivação diária, por isso, julgamos necessário essa aproximação, voltada ao lado pedagógico.

NOVOS TEMPOS E A NECESSIDADE DE MUDANÇA

Devido a pandemia que persiste em toda a nação e no mundo, estamos vivendo uma época de desestabilidade econômica, de vulnerabilidade social e de desequilíbrio da vida humana, um vez que inúmeras pessoas tiveram suas vidas ceifadas, ou de parentes e amigos, alguns perderam sua fonte de renda e logo vieram as consequências piores como a fome.

Esta crise, destaca a importância de investir cada vez mais na educação, pois assim, poderemos perceber seus efeitos na sociedade, ao demonstrar que através da educação poderemos melhorar as relações sociais e da construção do conhecimento que envolvem múltiplos fatores, muitos deles independentes e não mensuráveis, indicando uma complexidade na sua constituição. Tal complexidade exige que a educação seja vista hoje em dia com uma abordagem mais global, sistêmica e transdisciplinar.

Ao investigar a prática docente que atenda o paradigma da complexidade, debruça-se o olhar sobre a formação do professor que é resultado de uma formação cartesiana, mas que necessita reconfigurar suas concepções, metodologias e seu paradigma para uma prática inovadora, frente às demandas de formação do cidadão do tempo presente. Destaca-se a formação continuada dos professores a partir do paradigma da complexidade, buscando-se uma formação continuada para um ensinar inovador, capaz de propor desafios e aprendizagem significativa.

PARADIGMAS CONSERVADORES VERSOS PARADIGMAS INOVADORES

Os paradigmas conservadores da educação (BEHRENS, 2013) apresentam abordagens que visam à reprodução do conhecimento. Caracteriza-se em três abordagens principais: tradicional, escolanovista e tecnicista. Na abordagem tradicional valoriza-se o conhecimento humanístico e enciclopédico. O ambiente escolar é, por princípio, o lugar magno para o aprendiz que transmite o conhecimento do mundo, mas está fora do mesmo, pois não se relaciona com a vida cotidiana. A escola é vista como uma agência reprodutora da cultura selecionada e, portanto, utilitarista que realiza o ajustamento



social. É um processo educacional vertical, que seleciona e transmite o conhecimento hegemonicamente estruturado.

A abordagem escolanovista tem o aluno como figura central no processo de aprendizagem. Neste sentido, a prática pedagógica visa à experimentação, buscando o autodesenvolvimento e realização pessoal do estudante (BEHRENS, 2013). O professor neste processo se torna um facilitador auxiliando o aluno a trilhar seu caminho na aquisição do conhecimento e no desenvolvimento pessoal.

O educador deve se mostrar positivo, atencioso, estimulador e criativo e elaborar atividades que levem em conta a individualidade do aluno. A relação professor-aluno é mais afetiva e mais próxima. Na avaliação o aluno assume o controle e a responsabilidade pela sua aprendizagem, auxiliado pelo professor, definindo e aplicando critérios para verificar se atingiu seus objetivos por meio de auto avaliação.

A abordagem tecnicista é considerada uma forma de instrumentalizar forças de trabalho para a indústria e o segmento de serviços. Considerando como foco primordial a eficiência e a otimização do processo de ensino e aprendizagem, a metodologia é o centro do processo. O professor deve transmitir ao aluno o conteúdo da forma sistemática, utilizando sistemas instrucionais para tornar sua ação educativa eficiente. O aluno é um expectador frente à realidade objetiva, é condicionado, responsivo e acrítico. A avaliação valoriza o produto do processo, neste caso, o comportamento.

O aluno aprende quando atinge os objetivos propostos pelo programa, no seu ritmo de desenvolvimento. As abordagens conservadoras pautadas no paradigma cartesiano-newtoniano demonstram a necessidade de superação para um novo referencial, um novo modo de compreender o mundo. A fragmentação dos enfoques utilizados no paradigma tradicional da ciência, ainda vigente, ampara-se em esquemas racionais e científicos especializados, em detrimento de uma visão global da realidade uma vez que, O conhecimento, ao ser dividido, ao ser fragmentado, isolou o homem das emoções que a razão desconhece. Deixou de contemplar, em nome do racionalismo, sentimentos como: a solidariedade, a humanidade, a sensibilidade, o afeto, o amor e o espírito de ajuda mútua (BEHRENS, 2013, p.22).

Já o paradigma inovador As novas descobertas na Física Quântica, da Biologia e da Cibernética nos conduzem a um novo paradigma inovador na ciência, que propõe a



religação dos saberes, a superação da fragmentação e da divisão em partes, ao qual se denomina paradigma da complexidade:

A predominância para denominar o novo paradigma na ciência e na educação incide na “complexidade”, de acordo com Capra (1996, 2002), Morin (2000) e Santos (1987). Este paradigma recebe outras denominações como emergente, ecológico ou sistêmico, mas todas estas propostas têm como foco central a busca da visão do todo, ou a totalidade (BEHENS, 2012, p. 150). Como forma de materializar uma proposta que atenda a esses desafios da sociedade contemporânea, Behrens (2013) propõe uma aliança, uma teia, entre a visão sistêmica ou holística, a abordagem progressista e o ensino com pesquisa, como uma forma de inovação da prática pedagógica.

Na visão sistêmica ou holística a escola é uma instituição que constitui e se relaciona com o todo: a sociedade e o planeta. Preocupa-se com o desenvolvimento global do ser humano. O aluno é compreendido como um ser complexo resultante de múltiplas constituições, que produz seu próprio conhecimento, atuando de maneira crítica, inovadora e investigadora. Já o professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno e com ele estabelece uma relação horizontal de diálogo aberto, onde os dois sujeitos dessa interação aprendem mutuamente.

É um pesquisador e não o detentor do conhecimento. Na metodologia o foco é a produção do conhecimento religando os saberes da teoria e da prática buscando a visão do todo. Provoca no aluno a ação reflexiva, a autonomia, o aprender a aprender. Deverá promover, portanto, a aprendizagem colaborativa. Na abordagem progressista a escola é um espaço social responsável pela formação crítica dos cidadãos, ou seja, um espaço de transformação social. O aluno é um sujeito histórico, síntese de múltiplas relações, transformador da realidade e constrói seu conhecimento na interação com o mundo e com os outros.

O professor nesta abordagem mantém um diálogo aberto com o aluno onde os dois sujeitos dessa interação aprendem mutuamente. É o mediador entre o conhecimento historicamente construído e o aluno, desmistificando a cultura dominante e instrumentalizando o aluno para se inserir no meio social. Desta forma, exerce papel político na formação do cidadão crítico da sociedade, atuando como um intelectual transformador do seu meio. Na abordagem do ensino como pesquisa a escola também é um espaço de formação geral para o exercício da cidadania e a preparação para o uso da tecnologia (LIBÂNEO, 1998).



O professor é o parceiro mais experiente na investigação e produção do conhecimento, provocando a autonomia, a reflexão, a tomada de decisão dos alunos, que se tornam os sujeitos do processo. Problematisando os conteúdos e construindo suas respostas. Na metodologia do ensino como pesquisa o desafio é fazer com que os alunos aprendam a aprender (DEMO, 1996), estimulando a ação investigadora, questionadora e reflexiva por meio da pesquisa em diversas fontes de informação.

O aluno é avaliado pelo seu processo de construção. As abordagens educacionais denominadas como: sistêmica (ou holística), a progressiva e o ensino com pesquisa conjugam uma visão de totalidade, religando os saberes para compreender o todo, bem como propõem a superação da reprodução do conhecimento, enfatizando uma prática pedagógica mais ativa, crítica e reflexiva para a construção do conhecimento. Esta não é uma tarefa fácil, frente ao que se observa nas práticas realizadas nos diversos níveis de ensino. Pensando nesta prática através da complexidade, o uso das novas tecnologias na educação e a inserção de temas e conteúdos transdisciplinares e interdisciplinares contribuem significativamente para uma educação mais completa.

O Novo Paradigma Educacional Virtual A “revolução digital” da qual fazemos parte, de uma maneira ou de outra é portadora de um discurso interpretativo e explicativo, além de enunciar um futuro diferente de tudo que existe e se conhece. Segundo Lévy (1995, p.119): O acesso à educação de qualidade nos países em desenvolvimento ainda deixa a desejar e o nível de conscientização e interesse pelas questões públicas ainda precisam melhorar. No entanto, Lévy vislumbra no horizonte da “sociedade em rede” o potencial para uma mudança importante que repercutirá por todo mundo e pergunta se não seria o início desta tão proclamada “conexão global”, o pano de fundo para a emergência de uma “inteligência coletiva”? Num sentido ainda mais abstrato, Lévy diz que poderíamos estar assistindo, já em nossa época, a ascensão da Humanidade a um patamar evolucionário mais nobre. Diante disso, passa-se a exigir um repensar sobre as práticas pedagógicas utilizadas, ou seja, a docência assentada nos paradigmas conservadores que levam à reprodução do conhecimento. Esse movimento de transição paradigmática exige um processo de mudança conceitual trazendo uma nova forma de pensar a educação e seus modelos vigentes.

Assim, se realmente ocorre a busca por estratégias para a integração da educação aos meios tecnológicos disponíveis - e que se encontram incessantemente surgindo - deve-se ter a capacidade de, primeiramente, criar novas diretrizes e práticas capazes de promover ressignificações - profundas e relevantes - em nossos atuais processos e



modelos de transmissão do conhecimento, bem como compreender e conferir flexibilidade às novas relações interpessoais que derivarão destas transformações originadas.

Esse conjunto de novas abordagens estratégicas compõem um universo - de práticas, valores, conceitos, entre outros - sempre pronto para ser desbravado. Não existem mais fórmulas mágicas ou receitas para lidar com fatos e elementos práticos ou teóricos. As novas propostas que regem os processos de aquisição e proliferação dos saberes humanos estão permanentemente sendo constituídas e reconstruídas, de maneira mais democrática, interativa e dialética. Esse processo é determinado pelos paradigmas.

A educação vem passando por mudanças durante o decorrer dos anos, refletindo diretamente no papel do professor em sua prática diária. Os relatos históricos comprovam que desde os meados do século XX, os docentes têm sido desafiados a uma mudança de postura, passando de meros transmissores de conhecimentos para mediadores do conhecimento. Assim sendo, as metodologias e práticas pedagógicas conservadoras utilizadas para a reprodução de conhecimentos sofreram alterações e foram impulsionadas a adoção de práticas inovadoras que favoreçam a produção do conhecimento.

A educação a distância tem se mostrado uma alternativa para atender ao propósito de atuar na qualificação do professor em serviço, especialmente atingir os docentes distantes dos grandes centros. Por outro lado, em cursos a distância que procuram romper com a abordagem pedagógica comportamentalista e que utilizam as novas tecnologias da informação e da comunicação, necessitam de professores que possam manejar os recursos tecnológicos e orientar consistentemente com a visão de ensino-aprendizagem. Por envolver uma série de elementos novos, na EAD tornam-se necessárias à formação e o acompanhamento desse professor que atuará como tutor, o que se constitui ao mesmo tempo em um investimento na sua formação continuada.

A formação do professor é o ponto crucial para a modernização do ensino. A profissionalização do professor envolve uma série de questões educativas e requer decisões políticas e econômicas. Porém, não se pode negligenciar que um caminho para a concretização desta ideia é a formação continuada dos professores entendida tanto na busca do saber como na tomada de consciência da sua prática e do próprio fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A aquisição e a utilização de novos princípios na educação dependem de uma mudança de paradigma. É necessário favorecer um processo educativo que fomente a intensa participação interativa e colaborativa entre professores e alunos para que aconteça a transposição da sociedade da informação para a sociedade da aprendizagem.

É importante destacar que se deve estudar muito, produzir e experimentar neste campo desafiador que é a educação a distância. É um desafio que exige mais dedicação do professor, mais apoio de uma equipe técnico-pedagógica, mais tempo de preparação e principalmente de acompanhamento. Nesta pedagogia virtual o papel do professor muda a relação do espaço de trocas, de tempo e de interação e comunicação com os alunos.

Dessa maneira o mesmo assume um papel de professor facilitador flexível e constante e motivador, exigindo muita atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico. Para cada curso, o professor age de forma semelhante e ao mesmo tempo diferente. Não podemos padronizar e impor um modelo único da educação online. Cada área do conhecimento precisa mais ou menos deste professor. É importante experimentar, avaliar e avançar até termos segurança do ponto de equilíbrio na gestão do virtual e de caminhar para ampliar as propostas pedagógicas mais adequadas para cada situação de ensino-aprendizagem on-line.

O processo é mais lento do que se espera. As mudanças já estão acontecendo aos poucos, tanto no presencial como na educação a distância. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Alguns estão prontos para a mudança, outros não. É difícil mudar padrões adquiridos durante toda uma caminhada histórica. O desafio está posto. Predispor-se a aprender é um caminho a ser seguido para quem deseja evoluir como educador.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.



MORAES, M. C. O **paradigma educacional emergente**. Campinas/SP: Papirus, 2003.

MORIN, E. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003. MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

VIEIRA, A. J. H.; MORAES, M. C. A **docência no paradigma educacional emergente**. In: EDUCERE: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. Anais. Curitiba: Puc PR, 2015. p. 47-63. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16288_8237.pdf acessos em 07 mai 2020.

VIEIRA, A. J. H.; MORAES, M. C. A **docência no paradigma educacional emergente**. In: EDUCERE: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. Anais. Curitiba: Puc PR, 2015. p. 47-63. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16288_8237.pdf acessos em 07 mai 2020.

